

CARTA EUROPEIA DE TURISMO SUSTENTÁVEL DAS MONTANHAS MÁGICAS

Dossier de reavaliação 2025-2029



VOLUME III

Estratégia e Objetivos



EUROPARC
Turismo Sustentável
em Áreas Protegidas



montanhas
mágicas

COORDENAÇÃO

ADRMAG - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Galheira

ELABORAÇÃO

JPQ Consultores, Unipessoal Lda.

APOIO E SUPERVISÃO TÉCNICA

Equipa Técnica de Projeto CETS das Montanhas Mágicas

FINANCIAMENTO

ADRMAG - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Galheira



Índice

Preâmbulo	6
A – Estratégia para um Turismo Sustentável nas Montanhas Mágicas	10
Evolução do Turismo nas Montanhas Mágicas (2018-2024)	11
Definição da Nova Estratégia para 2025-2029	12
B – Objetivos para um Turismo Sustentável nas Montanhas Mágicas	20

Índice de tabelas

Tabela 1. Linhas de Ação identificadas pelos Grupos de Trabalho na reunião do Fórum	8
Tabela 2. Plano de Ação 2025-2029 da CETS das Montanhas Mágicas	22

Abreviaturas

- AA** – Ação Avançada
- AC** – Área Classificada
- ADRIMAG** – Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras de Montemuro, Arada e Gralheira
- AF** – Ação finalizada
- AI** – Ação iniciada
- AGA** – Associação Geopark Arouca
- AG** – Arouca Geopark
- ANI** – Ação não iniciada
- APC** – Área Protegida e/ou Classificada
- AP** – Área Protegida
- APA** – Agência Portuguesa do Ambiente
- CA** – Comissão de Acompanhamento
- CCDR-C** – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro
- CCDR-N** – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
- CETS** – Carta Europeia de Turismo Sustentável
- CM** – Câmara Municipal
- DRAP-C** – Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro
- DRAP-N** – Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte
- DND** – Dado não disponível
- EAT** – Empresa de Animação Turística
- ER** – Entidade Regional
- ETP** – Equipa Técnica de Projeto
- FPTS** – Fórum Permanente Turismo Sustentável
- GR** – Grande Rota
- ICNF** – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas
- MM** – Montanhas Mágicas
- N/A** – Não aplica
- PA** – Plano de Ação
- PAC** – Política Agrícola Comum
- RH** – Recursos Humanos
- RN2000** – Rede Natura 2000
- TCP** – Turismo Centro de Portugal
- TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação
- TPNP** – Turismo do Porto e Norte de Portugal
- ZEC** – Zona Especial de Conservação
- ZPE** – Zona de Proteção Especial

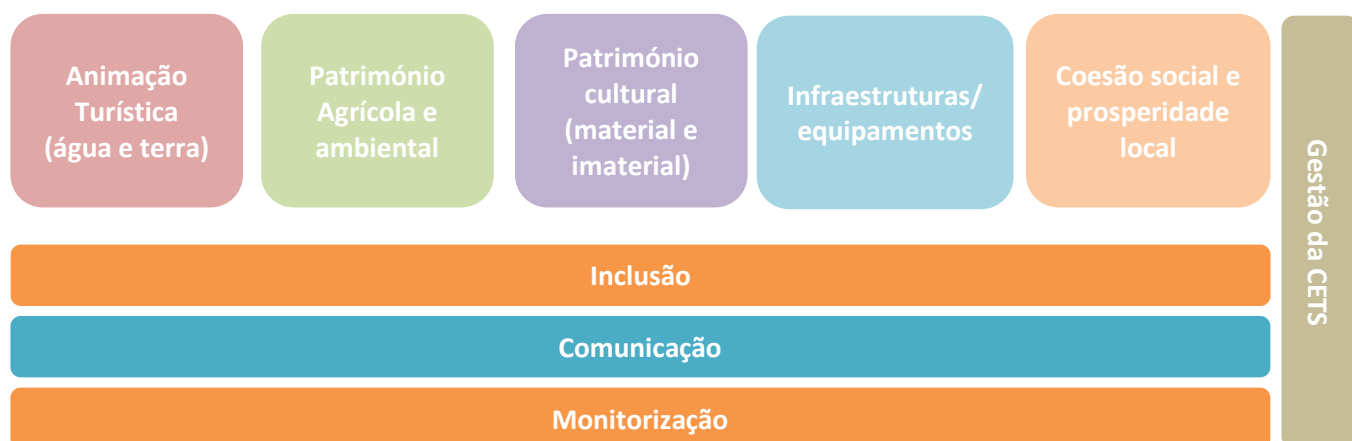
Preâmbulo

Após a avaliação da execução do Plano de Ação 2018-2022 (+2023/2024) da CETS das Montanhas Mágicas, procedeu-se à revisão/atualização da Estratégia e Objetivos para o desenvolvimento de um turismo sustentável no território para o mesmo período. Esta revisão/atualização contou com a participação ativa do Fórum Permanente Turismo Sustentável e o apoio e colaboração das diversas entidades que formam parte da Equipa Técnica de Projeto e da Comissão de Acompanhamento.

Metodologicamente, foi realizada uma avaliação da execução do Plano de Ação 2018-2022 (+2023/2024) com a participação ativa da Equipa Técnica de Projeto. A avaliação do grau de execução do Plano de Ação teve por base a recolha, junto de cada promotor, de informação qualitativa e quantitativa relativa à execução de cada uma das ações integradas no Plano. Após esta recolha de informação foram preenchidas fichas de avaliação, tendo sido realizado um apuramento geral dos dados, tanto por ação, como por pilar estratégico e por parâmetro. Para além disso, e com vista a avaliar a perceção dos agentes do território relativamente à forma como decorreu o processo de implementação da CETS, foram aplicados inquéritos por questionário online, tanto aos membros da Equipa Técnica de Projeto como aos elementos do Fórum Permanente Turismo Sustentável.

Tendo presente: i) as principais conclusões da avaliação do Plano de Ação; ii) as recomendações do auditor; iii) a visão do FPTs e ETP sobre o que devem ser as prioridades e apostas estratégicas do território nos próximos cinco anos no que respeita ao seu desenvolvimento turístico (recolhidas no inquérito online aplicado); iv) as tendências atuais do turismo sustentável; e v) os temas e ações chave da CETS, a Equipa Técnica de Projeto reuniu com vista à identificação daquelas que considera serem as principais áreas temáticas de atuação a priorizar nas Montanhas Mágicas no quinquénio 2025-2029.

Assim, a nova reflexão estratégica foi feita com base na identificação das seguintes 5 temáticas específicas e 4 temáticas transversais, mais especificamente:



Após a definição destas novas áreas temáticas estruturantes, foi apresentada a avaliação do Plano de Ação aos agentes económicos ligados ao setor turístico e às diferentes entidades durante a 2ª reunião do Fórum Permanente Turismo Sustentável onde, após a apresentação dos resultados da avaliação do Plano, os presentes constituíram-se em Grupos de Trabalho Interinstitucionais. Dado o número de participantes, optou-se por fazer a junção das temáticas “Animação Turística (água e terra) e “Infraestruturas/

equipamento”, constituindo-se 4 Grupos de Trabalho (GT), os quais tiveram cerca de 30 min para discutir cada uma das temáticas em questão.

Cada GT teve por objetivo fazer uma análise identificando, para cada uma das quatro, quais as Linhas de Ação que deveriam constituir a base para a definição/revisão da nova Estratégia e Objetivos da CETS. A definição dessas Linhas de Ação permitiria organizar, posteriormente, uma discussão em reuniões temáticas com vista à identificação das ações a incluir no novo Plano de Ação 2025-2029.

Estas Linhas de Ação foram entendidas como a melhor forma dos participantes identificarem uma orientação estratégica para a ação futura. Na Tabela 1 apresentam-se as Linhas de Ação agrupadas segundo a área temática.

Após a consolidação das Linhas de Ação, realizaram-se 4 reuniões temáticas que permitiram a seleção, identificação e concretização de um conjunto de ações e de promotores que, após a devida validação, constituem agora o novo Plano de Ação 2025-2029.

Quanto à Estratégia e Objetivos para 2025-2029 considerou-se que, com a experiência que ressaltou da execução do anterior Plano e com a evolução, quer do mercado quer da oferta turística do território, a mesma deveria assentar, basicamente, nos mesmos pressupostos iniciais da estratégia para 2018-2022, fazendo-se apenas alguns ajustes. Assim: i) fica para trás a referência aos sete parâmetros sobre os quais foi elaborado o diagnóstico SWOT aquando da primeira candidatura à CETS; ii) mantém-se os mesmos quatro pilares que sustentam a estratégia, ajustando, no entanto, o objetivo geral do primeiro pilar, por forma a dar maior relevância à questão da Conservação da Natureza; iii) atualiza a listagem de ofertas/produtos estratégicos do território que, mantendo a maioria dos anteriores, faz a devida correção à realidade atual.

De seguida apresenta-se a Estratégia e os Objetivos para um Turismo Sustentável nas Montanhas Mágicas para 2025-2029.



Tabela 1. Linhas de Ação identificadas pelos Grupos de Trabalho na reunião do Fórum

TEMÁTICA	GRUPOS DE TRABALHO
Animação turística (água e terra)	<ul style="list-style-type: none"> • Arouca Rafting Summit - Consolidação, "Alargamento" do evento aos Municípios atravessados pelo rio Paiva, Internacionalização; • Vallis (Encontro Internacional de Canyoning) - Aliar a marca das montanhas Mágicas a este evento dada a sua dimensão internacional; • Formação/Capacitação de RH para atividades de Turismo "Hard" (Turismo e Desporto de Aventura); • Infraestruturas Instaladas - Mapeamento Digital, Informação, Disponibilização de pontos de energia (e-bike, telemóveis); • Infraestruturas Instaladas - Manutenção e Supervisão; • Carta de Atividades de Natureza/Aventura; • Análise de Qualidade de água nas linhas de água mais utilizadas/visitadas - tornar essa informação pública; • MTB - potenciar a GR60 (promoção da rota, potenciar as etapas, internacionalizar o evento); • Animação de Aldeias (Festival de artes e ofícios); • Campeonato de Corridas de Trail (juntando as diferentes provas que acontecem no território); • Verba resultante das Atividades de Animação / Eventos e outros a reverter para a conservação da floresta autóctone (taxa turística); • Equipa de trabalho dedicada exclusivamente à CETS.
Infraestruturas/ equipamentos	
Património Agrícola e Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Apoia à certificação em modo de produção biológico (pagamento da certificação) - Arouca e SPS já o fazem; • Criação de uma rede de pontos de água, charcas para promover a biodiversidade e pontos de água associados para apoiar combate a incêndios; • Promover visitas a produtores locais, orientadas para profissionais de turismo; • Refeições biológicas nas escolas, uma vez por mês; • Criação de rede de mosaicos agrícolas para serem alugados para plantação ou reflorestação; • Promoção de 5 ações de reflorestação por município, com espécies autóctones, por exemplo em terrenos municipais ou baldios; • Inclusão de produtos locais nas ementas dos restaurantes; • Criação de panfletos informativos com os impactos positivos do consumo de produtos locais; • Aquisição por cada município de bio trituradores para lenha, evitando as queimadas; • Criação de receitas com produtos locais de produção biológica, por parte das turmas dos cursos de hotelaria e secundário. Posterior apresentação ao público; • Ações de combate a espécies invasoras; • pagamento de apoio para a plantação de castanheiros, aveleiras, etc.

TEMÁTICA	GRUPOS DE TRABALHO
Património Cultural (material e imaterial)	<ul style="list-style-type: none"> • "Rota da Aldeias - Montanhas Mágicas: Pessoas autênticas e tradições com identidade"; • A literatura e a poesia MM como instrumento de literacia e capacitação crítica- "Pelo Sabor das Palavras" (Pode ser Festival e resultar numa edição com as próprias receitas que surgiram); • Rota dos Moinhos de Portugal (envolvimento de privados - "moleiros" como interlocutores do <i>storytelling</i> na visita. Realização de Festival anual); • Agenda cultural - eventos de natureza e património Ciclos de residências artísticas MM; • Aldeias Inteligentes MM (destino de acolhimento a nómadas digitais) - obriga à disseminação da fibra ótica e cobertura da rede móvel; • Rota da Água e da Pedra (alargamento do projeto a outros pontos de interesse patrimonial); • Rota do Oculto (lendas e alminhas - projeto de Sever do Vouga); • Resgatar as artes e os ofícios tradicionais (ações de capacitação); • Rota das Casas Antigas MM (inventariar e instalação de totens com a história identitária); • Rota da Transumância.
Coesão social e prosperidade local	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de formação "Montanhas Mágicas"; • Ações de sensibilização descentralizadas dirigidas aos habitantes (essencialmente das aldeias); • Promover visitas a explorações agrícolas e artesãos e participação ativa dos visitantes; • Criação de pontos de venda de produtos locais em todos os concelhos; • Desenvolvimento de campanhas educativas para turistas sobre comportamentos responsáveis no meio rural /áreas protegidas; • Jovens embaixadores das Montanhas Mágicas - Programas educacionais, experiências, visitas; • Rota das Artes e ofícios das montanhas mágicas; • Montanhas digitais - captação de nómadas digitais criação de espaços <i>coworking</i>; • Ações de capacitação da população local e dirigentes associativos para a dinamização de experiências/eventos genuínos;

A – Estratégia para um Turismo Sustentável nas Montanhas Mágicas

Nestes mais de 10 anos de Turismo Sustentável nas Montanhas Mágicas, o problema da ausência ou fragilidade de uma identidade territorial e uma identidade visual do território com a marca Montanhas Mágicas identificado, quer na Estratégia para o período 2013-2017 quer na Estratégia para o período 2018-2022, teve uma evolução positiva, apesar de ainda persistirem questões por resolver.

Desde a sua criação, a ADRIMAG tem-se dedicado a dar coerência interna e uma imagem comum a este território denominado “Montanhas Mágicas”, não só através da construção e implementação de uma estratégia de comunicação e marketing, como também através do trabalho realizado em torno da CETS e dos projetos estruturantes que tem vindo a implementar em estreita colaboração com os sete municípios. Entre estes projetos, merecem especial destaque pela sua importância e papel na construção de uma identidade territorial e visual das Montanhas Mágicas, os seguintes:

- **Grande Rota da Água e da Pedra** - uma rota de turismo e natureza das serras da Freita, Arada, Arestal e Montemuro, e os rios Paiva, Bestança, Vouga, Caima e Douro. Esta rota é transversal aos 7 municípios das Montanhas Mágicas e é constituída por 9 roteiros e 114 painéis com 200 pontos turísticos;
- **Grande Rota das Montanhas Mágicas GR60** - um percurso circular que se divide em 14 etapas pedestres e 8 etapas de BTT, todas elas devidamente sinalizadas de acordo com os regulamentos da FCMP – Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal e da FPC – Federação Portuguesa de Ciclismo;
- **Observatório de Turismo Sustentável das montanhas Mágicas** - um sistema integrado de informação, estudo, investigação e monitorização da atividade turística, que comunica através de uma plataforma digital - www.observatorio.montanhasmagicas.pt - constituindo uma ferramenta de trabalho fundamental para o planeamento e gestão da marca-destino Montanhas Mágicas por parte dos agentes locais, públicos e privados;
- **Definição e implementação de uma estratégia de comunicação e divulgação** alicerçada, principalmente, em três vetores principais, i) na criação da Marca Montanhas Mágicas; ii) na criação do portal web de comunicação e promoção do destino; iii) na implementação de sinalização Montanhas Mágicas nas principais portas de entrada do território;

Todos estes projetos têm uma base comum, o envolvimento ativo dos municípios enquanto principais parceiros, bem como das empresas do setor e demais agentes do território, sempre com a cuidado de ouvir as preocupações da população local e integrar as comunidades neste processo de desenvolvimento, fazendo crescer o sentimento de pertença e identificação com o território, marca e destino Montanhas Mágicas.

Assim, e apesar da organização administrativa do território ter dado todos os motivos para um trabalho em separado (divisão administrativa em quatro Comunidades Intermunicipais (CIM) e em duas Regiões), dado o nível de fragmentação no processo de decisão, a ADRIMAG conseguiu desafiar este princípio e estabelecer-se como o elo que liga administrativamente estes sete municípios, tendo conseguido dar passos muito importantes na desafiante tarefa de consolidar a marca e o destino Montanhas Mágicas.

Evolução do Turismo nas Montanhas Mágicas (2018-2024)

A execução do Plano de Ação da CETS 2018-2022 (+2023/2024) ficou aquém das expectativas, mas o turismo nas Montanhas Mágicas continuou a crescer, mesmo em períodos desafiadores como a pandemia. A evolução do setor entre 2018 e 2024 refletiu tanto avanços significativos como desafios estruturais, acompanhando as mudanças nas preferências da procura.

A seguir, destacam-se os principais pontos desta evolução:

1. **Crescimento do turismo** - o setor registou um crescimento contínuo, com um aumento no número de visitantes. A valorização dos recursos naturais e culturais, aliada ao aumento da oferta de atividades ao ar livre, como as atividades náuticas e o *walking & cycling*, foram determinantes para este crescimento;
2. **Impacto da Pandemia** – embora a pandemia da COVID-19 tenha afetado negativamente o turismo à escala global, teve um impacto paradoxal nas Montanhas Mágicas que beneficiou da crescente procura por destinos naturais e menos massificados. O interesse em experiências seguras, ao ar livre e longe das grandes concentrações urbanas, reforçou a atratividade do território;
3. **Mudanças no perfil da procura** – as alterações nas preferências dos visitantes durante a pandemia, resultou numa maior procura por destinos de turismo de natureza e rural, mais focado na tranquilidade e segurança. Atividades como o pedestrianismo e ciclismo consolidaram-se como produtos estratégicos, alinhando-se com as tendências globais do setor;
4. **Valorização de Produtos Estratégicos** – o Arouca Geopark, as estâncias termais e os Passadiços do Paiva continuaram a ser pilares da oferta turística das Montanhas Mágicas. A implementação de novas infraestruturas como a Grande Rota das Montanhas Mágicas (GR60), a melhoria da sinalização e dos serviços de apoio também ajudaram a reforçar a competitividade do destino. A inauguração da Ponte Suspensa 516 Arouca, a segunda maior ponte pedonal suspensa do mundo, atraiu um número significativo de visitantes, reforçando a notoriedade do destino;
5. **Desafios de Promoção e Organização** - Apesar da consolidação da marca Montanhas Mágicas, persistem desafios na promoção integrada do destino. A necessidade de uma comunicação articulada e eficaz, da qualificação dos serviços e da estruturação de ofertas turísticas compostas continua a ser um ponto crítico para o desenvolvimento sustentável;
6. **Aumento da oferta e melhoria da qualidade de infraestrutura e serviços** - foram concretizados investimentos significativos, como a finalização da ecovia do Vouga, a criação de novas áreas de usufruto do território, a implementação da Grande Rota das Montanhas Mágicas, a consolidação da Grande Rota da Água e da Pedra, a melhoria da sinalização, o desenvolvimento de centros de apoio ao cicloturismo (Cycling Portugal), a criação de novos centros de educação e interpretação ambiental, entre outros. Para além disso, o reconhecimento das primeiras 15 empresas/ entidades como *Charter Partners* reflete uma crescente aposta na sustentabilidade e qualidade do serviço.

Em resumo, de 2018 a 2024, o setor turístico das Montanhas Mágicas evoluiu, crescendo especialmente nas atividades ao ar livre e no turismo de natureza, embora tenha enfrentado desafios de organização e promoção. A pandemia, por um lado, atrasou certos avanços, mas, por outro, trouxe um novo foco na

oferta rural e natural do território, proporcionando uma oportunidade de reposicionamento estratégico do destino.

Definição da Nova Estratégia para 2025-2029

Face ao percurso dos últimos sete anos e ao atual contexto do setor do turismo em Portugal, é essencial definir uma nova Estratégia de Desenvolvimento Turístico Sustentável para as Montanhas Mágicas para o período 2025-2029. Desta forma, torna-se fundamental refletir sobre os pilares da estratégia anterior, considerando as seguintes questões-chave:

- a) Quais são os recursos diferenciadores do Território das Montanhas Mágicas enquanto destino turístico?
- b) Que segmentos da procura podem ser mais bem atendidos pela oferta existente?

A resposta a estas questões orientará as decisões estratégicas para o futuro, promovendo um turismo mais qualificado, estruturado e alinhado com as tendências do mercado e as necessidades do território. Assim, foi promovida uma reflexão e análise no seio da Equipa Técnica de Projeto e do Fórum com vista a atualizar a lista de produtos estratégicos identificados no período 2018-2022 para a sua organização e desenvolvimento como destino turístico. As conclusões desta reflexão resumem-se à:

- a) Manutenção da maioria dos produtos antes identificados, por se considerar continuam a ser a base de uma oferta turística diferenciadora e com características únicas (Águas bravas; Águas termais; Geologia; Património & Cultura; Gastronomia & Vinhos);
- b) Integrar os Passadiços do Paiva numa oferta mais global de *Walking & Cycling*, agora organizada em torno da Grande Rota das Montanhas Mágicas, sendo um dos eixos estruturantes da oferta das Montanhas Mágicas enquanto destino de turismo de natureza;
- c) Substituir a oferta “Montanhas” por “Aldeias”. De facto, as Montanhas que caracterizam e dão coerência a este território estão direta e indiretamente presentes nas restantes ofertas, sendo mais um recurso endógeno do território do que uma oferta turística propriamente dita. Por outro lado, as aldeias e o turismo comunitário, têm vindo a ganhar relevância no território, devido à sua genuinidade, características e dinâmica.

Assim, os sete produtos estratégicos da oferta turística do Território das Montanhas Mágicas para o período 2025-2029 são:

- **Walking & Cycling**

O desenho e implementação da Grande Rota das Montanhas Mágicas (GR60) posicionaram o Walking & Cycling como um dos principais produtos turísticos do território, integrando uma extensa rede de percursos pedestres e cicláveis que promovem a descoberta do seu património natural e cultural.

A Grande Rota assume-se como a espinha dorsal desta oferta, atravessando os sete municípios do território ao longo de mais de 280 km de percursos pedestres e cicláveis, estruturados para diferentes perfis de utilizadores, desde caminhantes ocasionais a praticantes experientes de trekking e BTT. Este percurso, interligado com diversas pequenas rotas de curta e média distância, permite explorar locais de elevado valor paisagístico e cultural.

Para os amantes do ciclismo, as Montanhas Mágicas oferecem diversos percursos de BTT e cicloturismo, devidamente sinalizados e preparados para diferentes níveis de dificuldade. Desde trilhos técnicos para os praticantes mais experientes até ciclovias acessíveis para famílias e iniciantes, a diversidade da rede de cycling permite experiências adaptadas a todos os perfis. A existência de Centros Cycling Portugal, serviços de aluguer de bicicletas e apoio logístico garantem uma experiência de qualidade.

Entre os percursos mais emblemáticos da rede de Walking & Cycling, destacam-se os Passadiços do Paiva, proporcionando uma experiência única ao longo de 8 km de passadiços de madeira que serpenteiam pelo vale do rio Paiva. O trajeto oferece paisagens deslumbrantes e um contato direto com a geodiversidade e biodiversidade locais, sendo um excelente exemplo da aposta do território na valorização do património natural. A Ponte Suspensa 516 Arouca, a maior ponte pedonal suspensa do mundo, complementa esta experiência, consolidando as Montanhas Mágicas como um destino de turismo ativo.

A estratégia para o período 2025-2029 passa por reforçar e consolidar o Cycling & Walking como um produto estruturante do território, promovendo a sua dinamização, a interligação entre percursos, melhorando a sinalização, criando infraestruturas de apoio e investindo na qualificação dos serviços associados. Além disso, pretende-se potenciar a captação de novos mercados e prolongar a estadia média dos visitantes, articulando esta oferta com o alojamento, a gastronomia e outros produtos turísticos do território, como o turismo de bem-estar, nomeadamente as Termas de São Pedro do Sul e do Carvalhal. Desta forma, o Cycling & Walking nas Montanhas Mágicas afirma-se como um dos pilares do desenvolvimento turístico sustentável do território, posicionando-se como um destino de referência para aqueles que procuram aventura, natureza e atividades ao ar livre, enquanto promove a preservação e valorização dos seus recursos naturais e culturais.

- **Águas bravas**

As Montanhas Mágicas afirmam-se como um destino de referência a nível nacional para a prática de rafting, sendo o Paiva o principal Rio para a prática desta modalidade em Portugal. Para além do rafting, a região oferece um leque diversificado de atividades desportivas aquáticas, realizadas não só no Paiva, mas também no Vouga e noutros rios do território, proporcionando experiências únicas em contacto com a natureza.

Entre 2013 e 2024, foi realizado um esforço significativo para qualificar esta oferta, resultando em melhorias essenciais que reforçaram a qualidade e segurança das atividades. No entanto, persistem desafios associados à segurança na prática das atividades, à qualidade da água e à presença de espécies invasoras exóticas, que podem colocar em causa, não só o reconhecimento do território como um destino de referência para a prática destas atividades, como a preservação dos valores naturais presentes. Para além dos investimentos físicos, a sensibilização e a educação ambiental são fundamentais para promover a sustentabilidade e assegurar a harmonia entre o turismo e a preservação do património natural.

A continuidade deste trabalho de qualificação e conservação permitirá ampliar a projeção internacional do destino. O Território destaca-se face a outros destinos europeus de rafting, beneficiando de um clima ameno que possibilita uma época alargada de atividades. Além disso, as características dos seus rios permitem a prática em diferentes níveis de dificuldade, tornando a experiência acessível a um público mais vasto.

A localização das Montanhas Mágicas em plena Rede Natura 2000 representa uma mais-valia, conferindo-lhe um enquadramento paisagístico excecional. No entanto, esta classificação implica também

responsabilidades acrescidas na gestão e planeamento de novos equipamentos e infraestruturas, garantindo que o desenvolvimento turístico se faça de forma equilibrada e sustentável.

- **Águas termais**

O Território das Montanhas Mágicas continua a consolidar-se como um dos principais destinos de termalismo em Portugal, beneficiando de uma tradição milenar que remonta às Termas Romanas de São Pedro do Sul. A qualidade reconhecida das suas águas, aliada a investimentos contínuos na modernização e diversificação da oferta, reforça a sua posição de destaque neste segmento turístico. Nos próximos cinco anos, as estâncias termais do território vão fazer uma clara aposta na sua requalificação e diversificação, refletindo a relevância estratégica desta atividade para o desenvolvimento regional.

A comparticipação dos tratamentos termais pelo Serviço Nacional de Saúde trouxe um novo dinamismo ao setor, impulsionando a recuperação das taxas de ocupação hoteleira. No entanto, para garantir um crescimento sustentado, torna-se essencial apostar na internacionalização e diversificação da oferta. A Diretiva Comunitária sobre os serviços de saúde transfronteiriços representa uma oportunidade significativa, exigindo apenas a adaptação do território para responder eficazmente às necessidades de novos mercados e perfis de visitantes.

É também importante destacar que as Termas de São Pedro do Sul concentram a principal capacidade de alojamento das Montanhas Mágicas. Este facto representa uma oportunidade única para a criação de pacotes de estadia prolongada, que integrem não apenas os serviços termais, mas também as múltiplas experiências que o território tem para oferecer, promovendo um turismo sustentável e de valor acrescentado.

- **Geologia**

O Território das Montanhas Mágicas integra um dos cinco Geoparques existentes em Portugal Continental, o Arouca Geopark, reconhecido internacionalmente pelos seus valores geológicos únicos, como as emblemáticas “pedras parideiras” e os notáveis depósitos de trilobites, de importância científica e turística mundial.

Entre 2013 e 2017, a AGA conduziu um estudo abrangente sobre o património geológico dos outros seis municípios das Montanhas Mágicas, concluindo que o território apresenta um conjunto significativo de geossítios de elevado valor. Este potencial levou a própria UNESCO a recomendar a expansão da área do Geoparque. No entanto, por diversos fatores, incluindo dinâmicas políticas e eleitorais, essa expansão não se concretizou até ao momento. Atualmente, há um compromisso renovado entre as partes interessadas para reforçar a oferta geoturística do território, apostando na infraestruturização dos principais geossítios, na qualificação dos recursos humanos para a sua interpretação e na criação de uma rede integrada de pontos de interesse geológico que incentive os visitantes a prolongar a sua estadia no território.

Com mais de quinze anos de existência, o Arouca Geopark consolidou-se como um caso de sucesso, tendo um impacto significativo no crescimento do número de visitantes e no dinamismo da economia local. A integração deste território na Rede Europeia e Mundial de Geoparques tem sido um fator estratégico para a valorização do seu património e para a atração de fluxos turísticos sustentáveis.

Neste contexto, a AGA assume um papel essencial no apoio aos restantes municípios das Montanhas Mágicas, promovendo a capacitação para a valorização e gestão dos geossítios e na estruturação de uma oferta de Geoturismo e Geoeducação de qualidade. Estas iniciativas são fundamentais para consolidar o

território como um destino de referência no turismo geológico, reforçando a sua atratividade e sustentabilidade.

- **Aldeias**

As aldeias das Montanhas Mágicas são o reflexo da identidade e autenticidade deste território representando, não apenas a memória viva das suas gentes, tradições e saberes, mas também um ativo turístico de enorme valor. Além de preservarem tradições seculares, estas comunidades têm vindo a assumir um papel crescente na dinamização do turismo local, proporcionando experiências genuínas e sustentáveis. O turismo comunitário surge, assim, como uma oportunidade para a valorização das aldeias, promovendo a fixação da população, a revitalização das atividades tradicionais e o desenvolvimento económico local.

A riqueza paisagística e natural das serras de Arada, Montemuro, Gralheira, Freita, São Macário e Arestal, aliada à proximidade da Área Metropolitana do Porto e da faixa Litoral Centro-Norte, o que reforça a sua acessibilidade a um mercado amplo, torna este território particularmente atrativo para um segmento de visitantes que procura autenticidade, contacto com a natureza e vivências culturais diferenciadas. Algumas aldeias já apresentam uma dinâmica local interessante no que respeita ao turismo, com iniciativas que integram turismo em espaço rural, gastronomia tradicional, artesanato e experiências imersivas no dia a dia das comunidades.

Além disso, várias aldeias do território integram a rede das Aldeias de Portugal, reconhecimento que contribui para a valorização e preservação do património material e imaterial, atraindo visitantes interessados na autenticidade e na identidade local.

Apesar de alguns avanços registados nos últimos anos na estruturação desta oferta turística, ainda há necessidade de aprofundar a sua dinamização, organização e promoção, garantindo um impacto positivo tanto para os visitantes como para as comunidades locais.

Atualmente, existe interesse em estruturar e consolidar este produto turístico através da criação de uma rede de “Aldeias Mágicas”, um projeto que pretende integrar as aldeias com maior dinâmica e potencial de desenvolvimento turístico, valorizando a especialização em temáticas distintas, como arte e cultura, ofícios tradicionais, pastorícia, gastronomia, etc., criando uma oferta diversificada e complementar dentro do território.

Investir nas aldeias significa criar oportunidades para que os visitantes se envolvam diretamente com os modos de vida locais, participem em atividades tradicionais, descubram a gastronomia regional e explorem o território de forma responsável, contribuindo para a valorização social e cultural do território, garantindo um desenvolvimento sustentável.

- **Património e Cultura**

O património e a cultura das Montanhas Mágicas são elementos fundamentais da identidade deste território, refletindo tanto a riqueza das suas tradições como a vitalidade das suas expressões contemporâneas. A diversidade do património imaterial manifesta-se nas artes performativas, como o teatro, a dança e a música, bem como nos saberes e costumes transmitidos ao longo das gerações. Paralelamente, a valorização do património material tem sido uma prioridade, abrangendo desde a recuperação de edifícios históricos até à dinamização de eventos culturais que reforcem a ligação entre passado e presente.

Nos últimos anos, a reabilitação do património, a criação de novos eventos, a estruturação e promoção dos saberes tradicionais, bem como a melhoria da mobilidade e do poder económico dos visitantes, contribuíram para um aumento significativo da procura turística associada à cultura. No entanto, continuam a existir desafios cruciais, nomeadamente a necessidade de uma organização e promoção integrada do território como um destino cultural unificado, evitando a fragmentação da oferta. Além disso, torna-se essencial uma melhor calendarização dos eventos para minimizar sobreposições e reduzir a sazonalidade, garantindo uma programação distribuída ao longo do ano e promovendo o turismo cultural na época baixa.

O património construído das Montanhas Mágicas é igualmente um dos seus atrativos, destacando-se pela diversidade arquitetónica e pelo seu valor histórico e artístico. Desde o património civil ao religioso, muitos destes bens estão classificados como Monumentos Nacionais ou Imóveis de Interesse Público, reforçando a sua relevância cultural e turística. Entre os exemplos mais emblemáticos encontram-se os Mosteiros Cistercienses, testemunhos imponentes da influência desta ordem monástica no território e pontos de referência incontornáveis para o turismo cultural e religioso.

Para o período 2025-2029, a estratégia deve centrar-se na qualificação da oferta, na valorização das especificidades culturais do território e na criação de experiências imersivas. A criação de roteiros temáticos, a dinamização de iniciativas intermunicipais e a aposta em eventos diferenciadores serão essenciais para consolidação desta oferta.

- **Gastronomia e Vinhos**

A gastronomia e os vinhos são elementos centrais da identidade das Montanhas Mágicas, constituindo um dos principais atrativos turísticos. Assente numa vasta oferta de produtos locais de reconhecida qualidade, este produto turístico tem sido, historicamente, um dos grandes argumentos para a visita ao território. Durante décadas, as Montanhas Mágicas consolidaram-se como um destino privilegiado para os visitantes do Litoral, que aqui encontravam a tradicional experiência de "passeio e almoço de fim de semana", reforçando a ligação entre o turismo e a identidade gastronómica local.

Apesar reconhecida qualidade da oferta gastronómica, os desafios atuais passam por uma maior qualificação e diversificação, garantindo a integração dos restaurantes com a cadeia local de produtores e promovendo uma maior articulação com os demais produtos turísticos do território, em especial o alojamento. O objetivo é criar uma experiência mais coesa e envolvente, onde a gastronomia se torne um elemento diferenciador e agregador do destino.

Para além da restauração, a valorização da gastronomia passa também por uma estratégia articulada de promoção e comercialização dos produtos locais. É essencial fomentar a criação e dinamização de lojas especializadas, mercados locais e outros pontos de venda, permitindo que os visitantes levem consigo um pedaço das Montanhas Mágicas, impulsionando a economia local.

O setor dos vinhos assume também um papel estratégico no desenvolvimento turístico das Montanhas Mágicas. Com características singulares conferidas pela geografia, pelo clima e pelo saber-fazer local, o território integra a Região Demarcada dos Vinhos Verdes e a Indicação de Proveniência Regulamentada de Lafões, destacando-se pela produção de vinhos de qualidade. O enoturismo surge, assim, como uma oportunidade a explorar, através da dinamização de visitas a adegas, provas de vinho e experiências gastronómicas que valorizem a tradição vinícola local.

Para o período 2025-2029, a estratégia para a gastronomia e vinhos das Montanhas Mágicas deve centrar-se na valorização dos produtos endógenos, na criação de experiências diferenciadoras e na qualificação

continua da oferta. Promover uma maior integração entre os setores da restauração e os produtores locais é fundamental para a consolidação deste produto turístico como um dos pilares do desenvolvimento sustentável do território.

Os sete produtos acima identificados, associados à oferta de serviços turísticos existentes, representam a base do desenvolvimento turístico das Montanhas Mágicas. Com efeito, o território assistiu desde 2013 (ano em que elaborou a sua primeira candidatura à CETS) e até à data, ao aumento da sua oferta, quer de infraestruturas e equipamentos, quer de serviços (essencialmente de alojamento e animação) pelo que, neste novo período, mais do que alargar a oferta já instalada, importa consolidar e potenciar a sua capacidade, qualificando-a, integrando-a e organizando a promoção e venda.

O Território das Montanhas Mágicas continua a revelar um enorme potencial no que respeita à procura turística, beneficiando da sua localização privilegiada e da crescente notoriedade dos seus atrativos naturais e culturais. O fenómeno dos Passadiços do Paiva foi um dos grandes impulsionadores deste crescimento, permitindo capitalizar a proximidade a uma vasta área urbana densamente povoada, que inclui toda a faixa Litoral Centro-Norte, desde a Grande Área Metropolitana do Porto até à Galiza, bem como as sedes de distrito do interior, como Coimbra, Viseu e Vila Real.

Nos últimos anos, novos investimentos e infraestruturas têm reforçado ainda mais a atratividade do território. A Ponte Suspensa 516 Arouca, a mais longa ponte pedonal suspensa do mundo, tornou-se um ícone do turismo na região, atraindo visitantes nacionais e internacionais e consolidando o posicionamento das Montanhas Mágicas como um destino de aventura e natureza.

Por sua vez, a GR60 – Grande Rota das Montanhas Mágicas rapidamente se posicionou como uma das ofertas turísticas mais importante do território, não só pelo seu carácter estrutural, como pela sua capacidade de atração, reforçando a identidade do território como destino de turismo de natureza sustentável.

Além das atividades ao ar livre, o território aposta também no turismo de saúde e bem-estar. As Termas de São Pedro do Sul e as Termas do Carvalhal desempenham um papel fundamental na diversificação da oferta turística, aliando tradição e inovação na valorização das propriedades terapêuticas das suas águas minerais naturais. Estes equipamentos contribuem para atrair novos segmentos de visitantes e garantir um fluxo turístico mais equilibrado ao longo do ano.

Apesar dos avanços registados, o potencial de crescimento das Montanhas Mágicas continua a ser significativo. O mercado de proximidade, situado a menos de duas horas de distância e composto por mais de 5 milhões de pessoas, representa uma oportunidade estratégica. A proximidade ao Aeroporto Internacional Francisco Sá Carneiro, no Porto – a cerca de uma hora de distância – é outro fator crucial, dado que este registou mais de 15 milhões de passageiros em 2023, com diversas ligações *low cost*, facilitando a captação de turistas internacionais.

Para maximizar estas oportunidades, é essencial reforçar a **estratégia integrada de organização, promoção e comercialização** da oferta turística, assegurando uma maior captação e fidelização de visitantes e consolidando as **Montanhas Mágicas** como um destino de referência a nível nacional e internacional.

O Território CETS das Montanhas Mágicas apresenta uma oferta turística estruturada em sete produtos estratégicos, que respondem às expectativas e motivações de um mercado real e com elevado potencial de crescimento, tanto a nível nacional como internacional.

Considerando que os desafios do território permanecem essencialmente os mesmos – ainda que com novas dinâmicas e exigências –, a estratégia de desenvolvimento turístico para o período 2025-2029 mantém-se assente nos quatro pilares fundamentais definidos nos períodos anteriores (2013-2017 e 2018-2024). Estes continuam a revelar-se eficazes na resposta às necessidades do território, garantindo um modelo de desenvolvimento sustentável, competitivo e diferenciador. São estes:

- **Identidade Territorial**

Este pilar da continuidade ao trabalho desenvolvido no território no fortalecimento do sentimento de pertença da população e dos empresários locais ao território das Montanhas Mágicas. O objetivo é consolidar esta identidade territorial através da valorização do património cultural, histórico e social, promovendo o que é genuíno, tradicional e único na região.

É essencial que a população, os agentes económicos e as instituições reconheçam que aquilo que os une enquanto território é muito mais forte do que aquilo que os diferencia. As diferenças devem ser encaradas como um fator de complementaridade e diversidade, em vez de competição ou risco. Embora esta consciência já exista, a sua tradução em práticas concretas ainda está longe do ideal, tanto a nível institucional como empresarial. Por isso, este pilar assume um papel crucial na criação de uma visão comum e na obtenção de resultados sustentáveis no futuro.

Pilar direcionado para o interior do território e seus agentes.

- **Identidade Visual**

Este pilar visa consolidar a marca Montanhas Mágicas, fortalecendo uma identidade visual coerente, inspirada na sua história, recursos naturais, património e cultura. O objetivo é alcançar um reconhecimento nacional e internacional, promovendo o território como um destino de excelência para o turismo de natureza com preocupações de sustentabilidade.

Mais uma vez, reforça-se a ideia de que o todo é maior do que a soma das partes: o impacto da promoção conjunta das Montanhas Mágicas será sempre mais forte do que ações isoladas dos seus sete municípios. Se o primeiro pilar foca-se na consolidação de uma identidade a médio e longo prazo, este pilar preocupa-se com a forma como o território é percecionado externamente, garantindo que essa imagem seja forte, apelativa e alinhada com o posicionamento estratégico do destino.

Pilar direcionado para o exterior do território e os seus visitantes.

- **Conhecimento**

O conhecimento é uma componente essencial de qualquer processo de desenvolvimento. Neste contexto, assume três dimensões fundamentais: i) aprofundamento da informação sobre o território, através da recolha e organização de dados estratégicos que valorizem a visão do território como um todo, em vez de abordagens fragmentadas; ii) organização do conhecimento, mediante a estruturação e sistematização da informação; e iii) Capacitação e formação dos agentes económicos, sendo a qualidade dos serviços turísticos um fator determinante para a competitividade e o sucesso do destino.

Pilar direcionado para o interior do território e os seus agentes.

- **Organização**

A estruturação e organização da oferta turística é um dos desafios mais complexos, mas também um dos mais determinantes para o sucesso do destino. Este pilar incide sobre todo o ciclo de vida do produto turístico, desde a sua criação até à comercialização, assegurando uma abordagem integrada e eficiente. Um dos grandes desafios do território passa pela capacidade de se organizar como um todo, garantindo disciplina e coordenação na criação e promoção de produtos turísticos. Além disso, é fundamental responder às exigências dos diferentes mercados-alvo, tanto o mercado de proximidade como o mercado internacional, que possuem características e necessidades distintas. A crescente autonomia dos visitantes na organização das suas experiências exige, ainda, maior flexibilidade e diversificação da oferta, adaptando-a a perfis de turistas cada vez mais exigentes.

Pilar direcionado para o exterior do território e os seus visitantes.

Sete produtos estratégicos e quatro pilares fundamentais foram, e continuam a ser, a base conceptual adotada pelo Território das Montanhas Mágicas para enfrentar os seus desafios estruturais no desenvolvimento sustentável do turismo. Para garantir a implementação eficaz desta estratégia, torna-se essencial traduzir esta visão em objetivos gerais claros e atualizados, assegurando a sua coerência com as necessidades do território e as tendências do setor.

B – Objetivos para um Turismo Sustentável nas Montanhas Mágicas

Como já foi referido, a metodologia da CETS das Montanhas Mágicas evoluiu da seguinte forma:

- a) Avaliação qualitativa e quantitativa da execução do Plano de Ação 2018-2022 (+2023/2024) da CETS das Montanhas Mágicas, através da aplicação de inquéritos por questionário aos membros do Fórum Permanente Turismo Sustentável e da Equipa Técnica de Projeto, bem como através da recolha de informação e preenchimento de fichas de avaliação da execução para cada uma das ações integradas no Plano;
- b) Identificação de nove áreas temáticas estruturais para o desenvolvimento sustentável do turismo nas Montanhas Mágicas, cinco específicas e quatro de carácter transversal. Estas temáticas foram identificadas tendo por base as ações prioritárias não executadas, os principais desafios do território, as recomendações do verificador e as áreas de intervenção consideradas como sendo prioritárias pelo FPTS e ETP. Estas temáticas foram a base de discussão do Fórum, permitindo a identificação das Linhas de Ação devidamente enquadráveis nos pilares estratégicos;
- c) Revisão e/ou atualização dos produtos/recursos fundamentais para o desenvolvimento sustentável do turismo no território;
- d) Validação dos pilares estratégicos para o desenvolvimento turístico sustentável do Território CETS das Montanhas Mágicas.

Na revisão da estratégia, foi validado um objetivo geral para cada pilar, enquanto os objetivos específicos foram definidos individualmente para cada ação. No âmbito do Pilar I – Identidade Territorial, os membros do Fórum e da Equipa Técnica de Projeto concordaram em reforçar o enfoque na conservação da natureza e da biodiversidade, o que levou à atualização do respetivo objetivo geral.

Assim, os objetivos gerais da estratégia de desenvolvimento de um turismo sustentável no Território CETS das Montanhas Mágicas para o período 2025-2029 são:

I. Identidade Territorial

Consolidar a identidade territorial das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza, dando especial enfoque à preservação, conservação e regeneração da paisagem e do património natural;

II. Identidade Visual

Consolidar a imagem da marca “Montanhas Mágicas” e promover o território como um destino de Turismo de Natureza;

III. Conhecimento

Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS das Montanhas Mágicas e promover a formação dos recursos humanos do setor do turismo;

IV. Organização

Organizar e vender a oferta turística do Território CETS das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza.

Após a revisão e validação dos quatro objetivos gerais da Estratégia de Desenvolvimento Turístico Sustentável do Território CETS das Montanhas Mágicas para o período 2025-2029, foram identificadas o conjunto de ações a executar ao longo desse período para sua materialização, tendo por base a seguinte metodologia:

- a) A ação deve responder a, pelo menos, a um dos objetivos gerais integrando o respetivo pilar fundamental;
- b) A ação deve definir o(s) seu(s) objetivo(s) específico(s);
- c) A ação deve integrar, pelo menos, uma área temática estrutural;
- d) A ação deve dar resposta a, pelo menos, um dos temas chave da CETS.

Este esforço metodológico pode ser verificado na Tabela 2.

Tabela 2. Plano de Ação 2025-2029 da CETS das Montanhas Mágicas

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREAS TEMÁTICAS	TEMAS CHAVE
I-Identidade Territorial	Consolidar a identidade territorial das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza, dando especial enfoque à preservação, conservação e regeneração da paisagem e do património natural;	I.1	ESTRUTURA DE ANIMAÇÃO MONTANHAS MÁGICAS	<ul style="list-style-type: none"> Promover uma adequada coordenação da CETS por forma a assegurar a execução do Plano de Ação 2025-2029; Manter ativas as estruturas de participação, mais especificamente a Equipa Técnica de Projeto restrita, a Equipa Técnica de Projeto alargada, a Comissão de Acompanhamento e o Fórum Permanente Turismo Sustentável; Promover o trabalho em rede e a cooperação com outros Territórios CETS. 	8-Gestão da CETS	6-Assegurar a coesão social do território; 8-Criar oportunidades de formação e desenvolvimento de competências 9-Monitorizar o turismo e seus impactos; 10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta.
		I.2	REAVALIAÇÃO DA CETS	<ul style="list-style-type: none"> Promover o processo de reavaliação da CETS das Montanhas Mágicas para o período 2030-2034; Avaliar a execução do Plano de Ação 2025-2029; Redefinir/reavaliar a nova estratégia de desenvolvimento turístico sustentável das Montanhas Mágicas e construir o respetivo novo Plano de Ação; 	8-Gestão da CETS	6-Assegurar a coesão social do território 10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta
		I.3	GESTÃO DA PAISAGEM - CONTROLO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS	<ul style="list-style-type: none"> Criar e coordenar um Grupo de Trabalho Multissetorial que garanta uma abordagem integrada, estruturada e contínua entre as diversas entidades responsáveis pela gestão da paisagem no território das Montanhas Mágicas 	2-Património agrícola e ambiental	1-Proteger paisagens com valor de biodiversidade e património cultural 2-Apoiar a conservação através do turismo 6-Assegurar a coesão social do território
		I.4	PASTORÍCIA NAS MONTANHAS MÁGICAS	<ul style="list-style-type: none"> Promover o pastoreio no território das Montanhas Mágicas; Valorizar a profissão do pastor; Aumentar o número de efetivos; Promover o controlo de pragas e invasoras e a disseminação natural de sementes pela ação do pastoreio; Contribuir para uma maior absorção da pegada do carbono e para a prevenção de incêndios florestais; 	2-Património agrícola e ambiental 5-Coesão social e prosperidade local	6-Assegurar a coesão social do território 7-Reforçar a prosperidade da população local 8-Criar oportunidades de formação e desenvolvimento de competências 9-Monitorizar o turismo e seus impactos;

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREAS TEMÁTICAS	TEMAS CHAVE
				<ul style="list-style-type: none"> Promover a fixação da população ligada à atividade pastoril; Estimular o surgimento de novas ofertas turísticas ligadas à pastorícia; 		
I-Identidade Territorial	Consolidar a identidade territorial das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza, dando especial enfoque à preservação, conservação e regeneração da paisagem e do património natural;	1.5	VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS VARIEDADES TRADICIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> Preservar e valorizar as variedades agrícolas tradicionais do território das Montanhas Mágicas; Promover a venda e o consumo das variedades agrícolas tradicionais. 	2-Património agrícola e ambiental	2-Apoiar a conservação através do turismo 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes 7-Reforçar a prosperidade da população local
		1.6	VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO E DOS PRODUTOS LOCAIS	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a promoção e visibilidade dos produtos locais de qualidade (artesanato, agroalimentares), enquanto produtos ícones das Montanhas Mágicas; Aumentar a venda de produtos locais de qualidade, promovendo cadeias curtas de comercialização; Criar uma rede de pontos de venda das Montanhas Mágicas. 	2-Património agrícola e ambiental	2-Apoiar a conservação através do turismo 7-Reforçar a prosperidade da população local
		1.7	VALORIZAÇÃO DOS GEOSÍTIOS DAS MONTANHAS MÁGICAS	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar e dinamizar o património geológico do Território CETS das Montanhas Mágicas; 	3-Património cultural (material e imaterial)	2-Apoiar a conservação através do turismo 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes 5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes 8-Criar oportunidades de formação e desenvolvimento de competências
		1.8	ALDEIAS MÁGICAS	<ul style="list-style-type: none"> Estruturar e dinamizar uma rede de aldeias com identidade temática própria, valorizando o património cultural, artístico, natural e gastronómico das Montanhas Mágicas; 	3-Património cultural (material e imaterial)	2-Apoiar a conservação através do turismo 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREAS TEMÁTICAS	TEMAS CHAVE
				<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer a participação ativa da comunidade local, envolvendo os habitantes na preservação das tradições, na revitalização das aldeias e na identificação e resolução de conflitos de uso do território; Promover a valorização cultural através de projetos criativos e eventos contínuos, que fomentem o turismo cultural e o desenvolvimento comunitário. 	5-Coesão social e prosperidade local	<p>experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes</p> <p>6-Assegurar a coesão social do território</p> <p>9-Monitorizar o turismo e seus impactos;</p>
I-Identidade Territorial	Consolidar a identidade territorial das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza, dando especial enfoque à preservação, conservação e regeneração da paisagem e do património natural;	I.9	LENDAS E CONTOS DAS MONTANHAS MÁGICAS	<ul style="list-style-type: none"> Preservar e valorizar o património cultural imaterial das Montanhas Mágicas; Promover e valorizar espaços patrimoniais, naturais e culturais das Montanhas Mágicas; Aumentar o número de visitantes ao território, através da criação de oferta cultural diferenciadora. 	3-Património cultural (material e imaterial)	<p>2-Apoiar a conservação através do turismo;</p> <p>4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes;</p> <p>5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes</p> <p>6-Assegurar a coesão social do território;</p>
		I.10	AS PEDRAS QUE NOS TOCAM	<ul style="list-style-type: none"> Promover a paisagem natural das Montanhas Mágicas; Desenvolver um espetáculo para e com a comunidade e promover a economia local; Criar um objeto artístico único e personalizado à região; Desenvolver ligações profissionais e pessoais com artistas profissionais e amadores da região; 	3-Património cultural (material e imaterial)	<p>2-Apoiar a conservação através do turismo</p> <p>5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes</p> <p>6-Assegurar a coesão social do território</p>
		I.11	MOBILIDADE NAS MONTANHAS MÁGICAS	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a acessibilidade e mobilidade no território; Promover a integração e articulação da oferta de transporte; Facilitar o acesso a informações sobre mobilidade; Atender às necessidades específicas dos visitantes; Fomentar a atratividade e competitividade do território. 	4-Infraestruturas/equipamentos	<p>3-Reduzir a pegada de carbono, a poluição e o desperdício no uso dos recursos</p> <p>6-Assegurar a coesão social do território</p> <p>7-Reforçar a prosperidade da população local</p>
II-Identidade Visual	Consolidar a imagem da marca	II.12	COMUNICAÇÃO MONTANHAS MÁGICAS	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar um plano de Marketing para a marca/destino Montanhas Mágicas; 	6-Comunicação	5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREAS TEMÁTICAS	TEMAS CHAVE
	“Montanhas Mágicas” e promover o território como um destino de Turismo de Natureza;			Apoiar a comercialização da oferta turística das Montanhas		6-Assegurar a coesão social do território 10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta
III- Conhecimento	Produzir e disponibilizar informação sobre/para o Território CETS das Montanhas Mágicas e promover a formação dos recursos humanos do setor do turismo	III.13	II FASE DA CETS DAS MONTANHAS MÁGICAS	<ul style="list-style-type: none"> Promover a adesão dos empresários turísticos à II Fase da CETS; Alargar a rede de parceiros da CETS nas Montanhas Mágicas; Aumentar a qualidade da oferta turística (serviços) do território. 	8-Gestão da CETS	2-Apoiar a conservação através do turismo 3-Reduzir a pegada de carbono, a poluição e o desperdício no uso dos recursos 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes 5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes 6-Assegurar a coesão social do território 9-Monitorizar o turismo e seus impactos 10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta
		III.14	PONTOS DE INFORMAÇÃO DAS MONTANHAS MÁGICAS	<ul style="list-style-type: none"> Promover o surgimento de pontos onde se disponibiliza informação turística do território das Montanhas Mágicas; Melhorar a qualidade e a acessibilidade à informação turística; Incentivar as empresas do setor a disponibilizar informação turística das Montanhas Mágicas, realista e de qualidade, criando a rede de “Pontos de Informação”. 	6-Comunicação	5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes 7-Reforçar a prosperidade da população local 8-Criar oportunidades de formação e desenvolvimento de competências 10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta
III- Conhecimento	Produzir e disponibilizar	III.15	OTSMM – OBSERVATÓRIO	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar a evolução, mudanças e tendências da atividade turística no território das Montanhas Mágicas; 	6-Monitorização	1-Proteger paisagens com valor de biodiversidade e património cultural

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREAS TEMÁTICAS	TEMAS CHAVE
	informação sobre/para o Território CETS das Montanhas Mágicas e promover a formação dos recursos humanos do setor do turismo		TURISMO SUSTENTÁVEL DAS MM	<ul style="list-style-type: none"> Monitorizar a atividade turística do território através de dois importantes elementos de suporte: o barómetro semestral e as sondagens; Agregar e editar, sistemática e periodicamente, todas as valências de análise da atividade turística do território; Disponibilizar aos setores privado e público do território um instrumento capaz de potenciar a competitividade do turismo local, e de contribuir para o posicionamento da marca/destino “Montanhas Mágicas” 		6-Assegurar a coesão social do território; 9-Monitorizar o turismo e seus impactos;
		III.16	PLATAFORMA TICKETS	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a experiência turística do visitante; Melhorar a qualidade da oferta turística (infraestruturas e equipamentos) das Montanhas Mágicas; Disponibilizar uma ferramenta que permita aos visitantes obter informação atualizada sobre o estado de determinada infraestrutura/ equipamento, bem como reportar eventuais problemas detetados; 	4-Infraestruturas/ equipamentos; 6-Monitorização	4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes 9-Monitorizar o turismo e seus impactos;
		III.17	VIVER A NATUREZA EM SEGURANÇA	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar um manual das atividades que se podem realizar no território das Montanhas Mágicas, no contexto do turismo de natureza; Disponibilizar informação útil aos visitantes no geral e aos praticantes de atividades de aventura em particular; Promover os desportos de aventura nas Montanhas Mágicas; Contribuir para a prática segura das atividades de aventura no território; Garantir a proteção, segurança e bem-estar dos praticantes de atividades ao ar livre, promovendo práticas sustentáveis e respeitando o meio ambiente. 	1-Animação turística (água e terra) 4-Infraestruturas/ equipamentos;	1-Proteger paisagens com valor de biodiversidade e património cultural 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes; 9-Monitorizar o turismo e seus impactos;
IV- Organização	Organizar e vender a oferta turística do Território CETS das Montanhas	IV.18	III FASE DA CETS DAS MONTANHAS MÁGICAS	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver uma estratégia que una os territórios CETS, os seus empresários turísticos e as agências de viagens e operadores turísticos em pacotes de oferta de produtos de turismo sustentável mais valorizadas pelo mercado do Turismo Natureza, em particular o norte europeu; 	8-Gestão da CETS	2-Apoiar a conservação através do turismo 3-Reduzir a pegada de carbono, a poluição e o desperdício no uso dos recursos

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREAS TEMÁTICAS	TEMAS CHAVE
	Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza			Promover a adesão das agências de viagem e operadores turísticos à III Fase da CETS.		10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta
		IV.19	CYCLING & WALKING	<ul style="list-style-type: none"> Planear a vigilância, monitorização e manutenção das infraestruturas e equipamentos turísticos, de modo a minimizar os riscos associados a situações adversas e promover a atratividade e visitação dos mesmos Consolidar, dinamizar e monitorização a Grande Rota das Montanhas Mágicas 	1-Animação Turística (água e terra); 4-Infraestruturas/equipamentos;	2-Apoiar a conservação através do turismo 3-Reduzir a pegada de carbono, a poluição e o desperdício no uso dos recursos 4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes; 5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes; 6-Assegurar a coesão social do território
		IV.20	AUTOCARAVANISMO NAS MONTANHAS MÁGICAS	<ul style="list-style-type: none"> Dotar os municípios das Montanhas Mágicas de infraestruturas/equipamentos de apoio ao autocaravanismo; Promover a adesão de entidades do território das Montanhas Mágicas ao projeto “Portugal EasyCamp”; Criar um roteiro para os autocaravanistas no território das Montanhas Mágicas. 	4-Infraestruturas/equipamentos	4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes 5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes
		IV.21	TURISMO ACESSÍVEL NAS MONTANHAS MÁGICAS	<ul style="list-style-type: none"> Promover a inclusão e melhorar a experiência turística para todos; Atrair novos públicos e posicionar o território como um destino acessível; Identificar necessidades no que diz respeito à oferta de turismo acessível, em cada município; Ampliar e melhorar a qualidade da oferta de turismo acessível nas Montanhas Mágicas; 	4-Infraestruturas/equipamentos	4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes 5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes 8-Criar oportunidades de formação e desenvolvimento de competências
IV- Organização	Organizar e vender a oferta turística do	IV.22	EXPERIÊNCIAS NAS MONTANHAS MÁGICAS	<ul style="list-style-type: none"> Oferecer experiências únicas que promovam a descoberta, a interpretação e a valorização do património natural e cultural do território; 	1-Animação turística (água e terra)	2-Apoiar a conservação através do turismo

PILAR	OBJETIVO GERAL	#	NOME AÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ÁREAS TEMÁTICAS	TEMAS CHAVE
	Território CETS das Montanhas Mágicas enquanto destino de Turismo de Natureza			<ul style="list-style-type: none"> Colaborar com as entidades competentes para encontrar e implementar soluções para os problemas ambientais identificados, visando garantir a sustentabilidade e a viabilidade das experiências turísticas no longo prazo; Fomentar a educação e sensibilização ambiental; 		<p>4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes</p> <p>5-Comunicar o território com objetividade aos visitantes</p> <p>6-Assegurar a coesão social do território</p> <p>10-Divulgar as ações desenvolvidas e envolver os parceiros da Carta</p>
		IV.23	ESTAÇÕES NÁUTICAS	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar as atividades náuticas do território das Montanhas Mágicas; Potenciar o crescimento de atividades náuticas desportivas e de lazer; Obter a certificação de “Estação Náutica de Portugal” 	4-Infraestruturas/ Equipamentos	<p>4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes;</p> <p>6-Assegurar a coesão social do território;</p>
		IV.24	REQUALIFICAÇÃO DAS TERMAS DO CARVALHAL	<ul style="list-style-type: none"> Requalificar o Balneário das Termas do Carvalhal 	4-Infraestruturas/ Equipamentos	<p>4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes;</p>
		IV.25	REQUALIFICAÇÃO DAS TERMAS DE SÃO PEDRO DO SUL	<ul style="list-style-type: none"> Promover o desenvolvimento tecnológico de novos serviços e ofertas (podendo ser dermocosmética específica, equipamentos e/ou tratamentos inovadores e patenteados); Criar todo um conceito interativo e tecnológico de relacionamento entre as Termas e os clientes, não só comercial, mas também na prestação concreta do serviço in house out house; Promover o desenvolvimento e aproveitamento científico da água termal das Termas de S. Pedro do Sul para tratamentos dermatológicos. 	4-Infraestruturas/ Equipamentos	<p>4-Prestar serviços turísticos de qualidade com segurança e experiências únicas no território, acessíveis a todos os visitantes;</p>